Anno de 1844. Quarta Feira 23 de Outubro Anno XX. N. 238.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados; o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 23 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Macejó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. s. Ursula. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Terça s. Maria Salomé Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quarta s. João Capistrano Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Quinta s. Rafael Arcanjo Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sexta s. Chrispim e Crispiniano. Aud. do J. de d. 2. v.
26 Sab. s. Evaristo. Rel. aud. do J. de D. da 4. v.
27 Dom. s. Estevão Imperador.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblêa Geral do Brasil.)

CAMBIOS NO DIA 19 DE OUTUBRO.

Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.
» » Paris 350 reis por franco
» » Lisboa 100 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 p. % a. o

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,700
» » » N.	17,300	17,400
» » de 4,000	9,500	9,700
Prata—Patacões	1,960	1,940
» Pesos columnares	1,950	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 3 as 2 horas e 9 min. da tarde | Crescente a 18 ous 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 hora 6 min. da tarde | Segundo as 2 hora 31 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

A invenção do Capitão Warner na Inglaterra

O Capitão Warner dirigio ao jornal inglez, o *Times*, a carta seguinte:

« A' face do mundo, porque o que se publica na imprensa ingleza he lido por todo o mundo, e para que não possa mais haver erro, equivoco, nem falsa interpretação á este respeito, renovo aqui a proposta que pedi a Sir Ch. Napier, em termos ditados por elle mesmo, que submettesse ao Governo de S. M. B.; a saber: que se este quizer mandar ancorar um navio de linha atraz das areias de Godwin, fóra do rumo dos navios, para que não possa acontecer mal algum aos que passarem, eu vou destruir de cima do convez d'outro navio, aquelle que estiver ancorado n'uma distancia de 5 milhas. Comprometto-me a levar commigo para bordo do navio, em que eu houver de obrar, o General Murray, o Capitão Lord Ingestro, o Capitão Dickenson, e o Capitão Henderson, que terão toda a amplidão para examinarem o meu modo de acção, e para se convencerem de que nesta occasião sirvo-me d'um projectil. A generosa liberalidade dos meus amigos permitte-me fazer esta experiencia sem pedir um shilling ao Governo. Se eu não me sahir bem, não exijo outra recompensa senão o ridiculo, de que ja tenho recebido quanto basta para satisfazer um homem racionavel. Porém, antes disso, exijo do Governo de S. M. B. uma garantia de 300 mil libras esterlinas pela compra do meu segredo, no caso que eu destrua o navio, e satisfaça os 4 Officiaes acima mencionados, demonstrando-lhes a excellencia dos meus planos, e a facilidade de os pôr em execução. Finalmente convido a Sir Houward Douglas, Sir Dyan Martin, Sir George Cockburn, ao Coronel Chalmers, e ao Commandante Coffin para assistirem ás operações á bordo de outro navio.

« Londres, 20 de Agosto de 1844. »

« *Warner.* »

« Assevera-se, diz o *Morning Post*, que o Governo Inglez aceitou a proposta do Capitão Warner, e que se ancorará um navio de linha nas areias de Godwn, para que elle possa destrui-la com o seu projectil na distancia de 5 milhas. Escolher se-ha para a experiencia uma das velhas carcassas de navios, que jazem no Medway, inuteis para o serviço. Ella será apparelhada e conduzida por um vapor ao lugar convencionado. Para arredar toda a sombra de suspeita sobre a fidelidade desta experiencia, quiz o Capitão Warner fazel-a na presença de 4 Officiaes distinctos, que elle mesmo escolheo; achando-se estes com elle a bordo do mesmo navio, terão necessariamente occasião de reconhecer a efficacia ou a impotencia do projectil. Por outro lado o Governo tomará medidas para que o Capitão Warner não possa antes da experiencia communicar com o navio votado á destruição.

O segredo do Capitão Warner revelado, M. Jobard, de Bruxellas, que se tem occupado muito com a pyrotechnia e com armas de fogo, nos communica o segredo, pelo qual o Capitão Warner pede 300,000 libras esterlinas, (7,500,000 fr.) ao Governo Inglez. M. Jobard faz presente do seu ao Governo Francez. Todas as descripções dos jornaes, diz elle, são fantasticas ou falsas a respeito dos meios empregados pelo Capitão Warner, para fazer saltar os navios pelos ares. Elle serve se apenas d'um foguete *á la congréve*, construido da maneira seguinte.

A cabeça d'este foguete compõe-se d'um cóne ouco de ferro forte, que contem um kilogrammo de fulminato de mercurio, sobre o qual se apoia a carga commum do foguete, cujo corpo he duas vezes mais comprido, do que o dos foguetes communs de guerra. Elle lança o seu projectil com um tubo director, por uma portinhola do navio e ao lume d'agoa, de modo que correndo o seu projectil por cima das ondas, que sustentão parte do seu peso, vai encravar-se no costado do navio inimigo, onde arrebenta, quando o fogo chega ao fulminato, abrindo-lhe um immenso rombo, que faz immediatamente sossobrar o navio. O alcance proprio d'este foguete he apenas de 3 a 4 milhas; mas o Capitão Warner julga poder leval-o a 5 ou 6 milhas atirando-o com uma peça d'artilharia. Elle não diz tão pouco, que n'esta distancia alcançará o fim do primeiro tiro; porém repetil-os-ha até que o consiga.

Bom será que todas as nações saibam ao mesmo tempo d'um instrumento que seria tão perigoso, se ficasse nas mãos d'uma só. Não ha engenheiro de pyrotechnia, que não possa executal-o, segundo esta simples descripção.

Notão-se as seguintes linhas no *Morning-Post*.

« Por occasião da consagração da capella, catholica Romana de Wollingham, houve uma reunião em que o Dr. Wiseman traçou a historia dos progressos da religião catholica na Inglaterra. Elle presta homenagem aos trabalhos de M. Pugin, que tem edificado 34 igrejas novas; outros architectos já construirão 20 de sorte que ha 6 annos, possuimos naquelle paiz 54 igrejas catholicas novas. Isto he significativo; estas igrejas forão erectas em Londres, Liverpool, Birmingham, Manchester, Derby, Nottingham, New-Castle, Hewarl, Coventry, &c. Graças sejão dadas á Providencia que nestes importantes trabalhos ajudou o zelo de M. Pugin; 19 communidades religiosas novas achão-se estabelecidas na Inglaterra. A imprensa de Derby, ha alguns annos, tem dado á luz 2 milhões de volumes de publicações catholicas. As obras catholicas são muito procuradas. O povo tem-se habituado a ver os ecclesiasticos transitarem livremente, revestidos de seus habitos religiosos. Nunca a tolerancia foi maior, nem mais feliz. Fizerão-se brindes ao Papa Gregorio XVI, e ao Principe Pomphili Doria. »

(*Presse.*)

Lê-se no periodico dos *Pobres do Porto* de 27 de Agosto o seguinte: A Infanta D. Anna de Jesus Maria (Marquesa de Loulé) acha-se em perigo de vida: o Marquez seu marido está inconsolavel, o que não admira, *amavão-se* muito, erão unha com carne.

Dinheiro não, ha por em quanto dão-se cedulas aos empregados, Madame Coalisão, está trabalhando com summa actividade, e ha frequentes reuniões nas chafaricas.

O Governo aceitou a demissão do Procurador Geral da Corôa José Cupertino de Aguiar Otholini; e o substituio pelo Dezembargador Lacerda, irmão do padre Lacerda redactor do *Correio*: tambem aceitou a demissão do Presidente da Relação de Lisboa, Antonio de Asevedo Mello e Carvalho, e foi para o lugar delle o vice-Presidente Antonio José de Miranda.

O Galvão Palma, Conego da Sé de Lisboa, que foi Deputado das côrtes das Necessidades e que se disse ter morrido pobre, deixou em seu testemento a uma affilhada seis mil crusados, em acções do banco, e 2:400 rs. diarios tambem em acções a um affilhado: o padre não só era muito liberal, mas muito bom *padrinho*.

Um capitão Americano, trouxe dous phaisões de presente a Rainha Victoria, estão tão domesticados, que ella e o Principe Alberto lhes dão de comer na mão, mandou os ir para o viveiro real, com ordem de se lhes dar todos os dias leite fresco, pão, e fructas.

Que regalo não he ser passaro da Rainha Victoria. O phaisão tem tamanha força nas patas que salta sem a ajuda de asas, a distancia de 9 palmos; tem christa, e asas negras, peito malhado de branco, e patas de cardeal. Que formusura!!

A decantada visita de Luis Filippe está fixada para o primeiro de Outubro.

Pariz 16 de Agosto.

Esta manhãa entre as 11 horas e meio dia, ouvio-se uma salva no Hotel dos Invalidos, e espalhou se depois a noticia de que a Princesa de Joinville deu á luz uma filha aos 11 minutos depois da meia noute, e por ordem de El-Rei lhe forão postos os nomes de Francisca Maria Amelia Princesa de Orleans. As 5 horas da tarde o Sr. Arcebispo de Pariz foi ao palacio de Neuilly para administrar a cerimonia do baptismo. Por uma coincidencia mui notavel, he este dia o anniversario do nascimento do Principe, que nasceo a 14 de Agosto de 1818, e conta os seus 26 annos; sua esposa a Princesa filha do Imperador D. Pedro, Duque de Bragança, tinha 20 annos, quando em Maio de 43 casou no Rio de Janeiro.

No mesmo periodico de 28 do referido mez diz-se: acha-se em praça, para se arrematar a quinta do Ramalhão, propriedade favorita, habitação da Rainha D. Carlota Joaquina, e isto para pagamento de dividas: por ora os licitantes não cobrem os limões da quinta. Não somos nada neste mundo.

Diz-se que vão ser collocados no edificio das Necessidades os dous sinos que havia mandado fazer no Arcenal do Exercito a sobredita Rainha Carlota. Tambem se diz que S. M. El-Rei toma o Commando em Chefe do Exercito, e que o Duque da Terceira passará a Chefe do Estado Maior, deixando a pasta da guerra ao Conde da Villa Real; e accressenta-se tambem que em breve se publicará um decreto que entrega a imprensa as mãos dos Juizes de Direito, dispensando os de facto. Parece-me que a expurgação dos magistrados precederá ao decreto da imprensa.

No mesmo periodico de 29 do mencionado mez lê-se:

Dizem porém que não temos côrtes, ao menos um amigo meu hontem me perguntou » teremos côrtes?! Eu lhe respondi que sim, e no dia 1.º de Outubro, elle deo uma gargalhada, e foi-se dizendo côrtes! tó côrtes!! isso acabou.

O Duque de Palmella desestio da sua viagem a Bruxellas, vai sómente a Duquesa, e parte de sua familia.

Apparecerão os embargos da filha do Manoel dos Contos; nos quaes allega que seu pai não está apto para o casamento; olhem que dó tem a menina do seu sexo,

Do *Diario do Governo* de 28 estracta o *Periodico dos Pobres* a seguinte noticia—Acaba de chegar a esta côrte o Monsenhor D. Pietro, he successor do inter-nuncio de S. Santidade nesta côrte, Monsenhor Capacini vem a bordo do vapor inglez do norte.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS GERAES.

Collegio do Cabo.

Os Srs.	Votos.
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	98
Barão da Boa-vista	93
Sebastião do Rego Barros	92
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	92
João José Ferreira de Aguiar	83
Manoel Ignacio Cavalcanti Lacerda	80
Luiz de Calvalho Paes de Andrade	77
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	66
Alexandre Bernardino do Reis e Silva	62
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	59
Leonardo Bizerra de Siqueira Cavalcanti	56
Domingos de Sousa Leão	50
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	47
Augusto Fredirico de Oliveira	45
José Bento da Cunha Figueiredo	34
Affonso Arthur de Almeida Albuquerque	33
Vicente Thomaz Pires de F. Camargo	32
Joaquim Marcellino de Brito	3[illegible]
Padre Miguel do S. Lopes Gama	27
Francisco João Carneiro da Cunha	25
Padre Venancio Henrique de Rezende	21
Joaquim José da Costa	18
Visconde de Goianna	16
Gregorio da Costa L. Belmonte	15
José Joaquim Coelho	15
Felis Peixoto de Brito e Mello	9
Caetano José da Silva Santiago	8
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	8
João José Pinto	6
Francisco Xavier Paes Barreto	4
Antonio José de Oliveira	4
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	3
Urbano Sabino Pessoa de Mello	3
Appollinario F. de Albuquerque Maranhão	2
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	2
Antonio Affonso Ferreira	2
Vigario Francisco Ferreira Barreto	2
José Pedro da Silva	2
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	1
Joaquim Nunes Machado	1
José dos Santos Nunes de Oliveira	1
Antonio Joaquim de Mello	1
Tiburtino Pinto de Almeida	1
Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva	1
Domingos Malaquias de Aguiar	1

Collegio do Pão do Alho.

Os Srs.	Votos.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	49
Barão da Boa-vista	48
Sebastião do Rego Barros	47
Alvaro Barbalhho Uchôa Cavalcanti	46
Jos Thomaz Nabuco de Araujo Junior	44
João José Ferreira de Aguiar	41
Joaquim Manoel Vieira de Mello	38
José Bento da Cunha Figueiredo	35
Felis Peixoto de Brito e Mello	31
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	31
Domingos de Sousa Leão	26
José dos Santos Nunes de Oliveira	25
Visconde de Goianna	21
Francisco João Carneiro da Cunha	21
Des. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda	20
Augusto F. de Oliveira	20
Gregorio da Costa L. Belmonte	15
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	14
Joaquim Marcellino de Brito	9
João José Pinto	8
Vicente Thomaz Pires de F. Camargo	7
Luiz de Carvalho Paes de Andrade	4
Antonio Joaquim de Mello	3
Joaquim Manoel Vieira de Mello	3
João Mauricio da Rocha Wanderley	3
Padre João Manoel da Costa	3
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	2
Vigario Francisco Ferreira Barreto	2
Urbano Sabino Pessoa de Mello	2
General Abreu e Lima	2
Caetano José da Silva Santiago	1
José Pedro da Silva	1
Alexandre Bernardino do Reis e Silva	1
Manoel Francisco de Paula Cavalcanti	1

Collegio de Nazareth.

Os Srs.	Votos.
Sebastião do Rego Barros	39
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	39
José Pedro da Silva	37
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti	37
Barão da Boavista	37
Joaquim Nunes Machado	37
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	37
Joaquim Marcellino de Brito	35
Urbano Sabino Pessoa de Mello	35
Antonio Affonso Frerreira	34
João José Pinto	34
Antonio Joaquim de Mello	33
Antonio da Costa Rego Monteiro	32
Filippe Lopes Netto Junior	32
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	30
José Bento da Cunha Figueiredo	28
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	29
Francisco João Carneiro da Cunha	27
Jeronimo Villela de Castro Tavares	25
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	25
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	23
Felis Peixoto de Brito e Mello	23
Visconde de Goianna	21
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	20
Leonardo Bizerra de Siqueira Cavalcanti	19
Padre Francisco Muniz Tavares	18
Vicente Thomaz Pires de F Camargo	17
João Mauricio da Rocha Wanderley	16
Gregorio da Costa L. Belmonte	12

Des. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda	12
Domingos de Sousa Leão	11
Affonso Arthur de Almeida Albuquerque	9
Caetano José da Silva Santiago	8
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	8
Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima	6
Izidro Francisco de Paula Mesquita e Silva	6
João José Ferreira de Aguiar	6
Joaquim Villela de Castro Tavares.	4
Joaquim José da Costa.	4
Antonio Carneiro Machado Rios	4
Vigário Francisco Ferreira Barreto	3
Luiz de Carvalho Paes de Andrade	3
Appollinario F de Albuquerque Maranhão	2
Augusto F. de Oliveira	1
Dr. Joaquim Francisco de Farias	1
Joaquim Manoel Vieira de Mello	1
Dr. Caldas	1
Antonio Baptista Gitirana	1
Alexandre Bernardino do Reis e Silva	1

Collegio de Iguarassú.

Os Srs.	Votos.
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	97
Barão da Boa-vista	88
Sebastião do Rego Barros	83
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	83
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	83
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	80
Francisco João Carneiro da Cunha	69
José Bento da Cunha Figueiredo	68
Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda	68
Affonso Arthur de Almeida Albuquerque	65
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	58
Augusto F. de Oliveira	58
João José Ferreira de Aguiar	57
Alexandre Bernardino do Re's e Silva	50
Joaquim Marcellino de Brito	48
Luiz de Carvalho Paes de Andrade	40
Izidro Francisco de Peula Mesquita e Silva	40
Viscoude de Goianna	19
Domingos de Sousa Leão	16
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	15
João José Pinto	15
Caetano José da Silva Santiago	13
Leonardo Bizerra de Siqueira Cavalcanti	12
Vicente Thomaz Pires de F. Camargo	10
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	7
Padre Francisco Muniz Tavares	4
José Pedro da Silva	4
Joaquim Nunes Machado	3
Lourenço Francisco do Almeida Catanho	3
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	3
Antonio da Costa Rego Monteiro	2
Joaquim José da Costa	2
Felis Peixoto de Brito e Mello	2
Vigario João Manoel	2
Antonio Carneiro Machado Rios	2
Antonio José de Oliveira	1
José Joaquim Coelho	1
Jeronimo Villela de Castro Tavares	1
Des. Joaquim Teixeira Peixoto de A. Lima	1
Dr. João Ferreira da Silva	1
Joaquim Manoel Vieira de Mello	1
Pedro Rates	1
Dr. Sousa Reis	1
Vigario Francisco Frerreira Barreto	1
Domingos Malaquias d'A. P. Ferreira	1
Francisco Xavier P. Barreto	1

N. B. Supponho que o Desembargador Belmonte teve 4 ou 5 votos, os quaes por engano não forão na relação.

Esta nota he da pessoa que nos transmittio a presente lista. *Os RR.*

Tribunal da Relação.

JULGAMENTO DO DIA 22.

(*Desemb. de semana o Sr. Ramos.*)

Confirmárão a sentença proferida na appellação civel, em que he appellante Elias Coelho Cintra, e appellado José Rodrigues de Araujo Porto.

Mandárão dar vista as partes, na appellacão civel, em que he appellante Izabel Maria da Conceição, e appellado o Dr. Procurador Geral, e José Francisco do Nascimento.

Mandárão dar vista as partes na appellacão civel, em que são appellantes Januario Cavalcanti de Albuquerque Mello e sua mulher, e appellados o Exm. Marquez do Recife e sua mulher.

Mandárão dar vista as partes, na appellação civel, em que he appellante D. Maria Marroquina de Jesus Nazareth, por si, e como tutora de seus filhos menores, e appellado Francisco G. Bastos.

Mandárão dar vista as partes na appellação, em que são appellantes Francisca Correia e outra, o appellado Francisco Ferreira de Santa Anna.

Confirmarão a sentenca proferida em a primeira instancia, e de que fez objecto a appellação civel, em que he appellante Alexandre S. Martins, e appellado Carlos Luiz Ricardo.

Mandárão remetter a novo jury para novo julgamento a causa de appellação em que he appellado Estevão José Cavalcanti e outros.

Na appellacão civel, em que he appellante João Baptista de Sousa Lemos, e appellante D. Anna Felicia de Moura: confirmárão a sentença.

Na appellação civel, em que he appellante Thomaz Antonio Guimarães, e appellados Antonio G. Pinto de Araujo e sua mulher: confirmárão a sentença.

Na appellação civel em que he appellante F. José da Costa, e appellado Francisco de Carvalho Paes de Andrade: confirmárão a sentença.

Na appellação civel, em que he appellante Russell Mellors & C a appellado o Consul inglez Angelo Augusto Couper: decidirão, não tomar conhecimento da appellação, por não competirem os recursos interpostos, dos despachos; ficando por consequencia subsistente a sentença recorrida.

Na appellação civel, em que he appellante a santa casa da Misericordia de Lisboa, e appellado o Juiso. Desprezarão os embargos oppostos ao accordão.

Na appellação civel, em que he appellante Antonio José Lopes d'Albuquerque, como tutor dos orphãos de Antonio Lopes, e appellados J. A. Lopes da Silveira e outros: confirmarão a sentença.

Na appellacão civel, em que são appelantes João Leite Pitta Ortigueira, e José Antonio Pinto como administradores de uma casa fallida, e appellado Paulo Camalier: confirmarão a sentença.

Na appellação civel, em que he appellante Florença Margarida dos Prazeres, e appellado Francisco José Dias da Costa: Despresarão ambos os embargos, que estão na causa a folhas 526 e folhas 530.

Na appellação civel, em que he appellante a viuva e mais herdeiros de Mathias da Gama e Vasconcellos e appellado Luiz da Gama Maia: despresarão os embargos.

Na appellação civel, em que são appellantes José Ignacio Pereira e sua mulher e appellados F. Vasconcellos e sua mulher: confirmarão a sentença.

Na appellação civel, em que he appellante Manoel Joaquim Moniz, e appellado Feliz Francisco da Paz: descerão os autos a primeira instancia, para avaliar, e pagar a disima

Miscellanea.

RELIGIÃO.

A CARIDADE — 2.ª *Amor do proximo.*

(*Continuação do n.* 226.)

Um Doutor Judeo fez um dia esta pergunta á Jesus para o tentar:—Mestre, o que he necessario fazer para alcançar a vida eterna?—Jesus lhe respondeo: o que diz a lei? Que ledes vós nella?—Amareis o Senhor vosso Deos de todo o coração de tod'alma, e de todas as forças; e ao vosso proximo como a vós mesmo.—Respondestes mui bem; fazei isso, e vivireis. Mas o joven Fariseu, que se inquietava menos de *ser*, do que de *parecer*, não se contentava com esta breve, e sabia resposta; porque, o seu fim era menos instruir-se, do que fazer ostentação de suas boas obras. Elle queria passar por justo, diz o Evangelho; e persuadido de que á cada preceito de Jesus poderia responder: Mestre, eu faço isso, sollicitou a explicação da 2.ª parte do Texto sagrado, perguntando: quem he meu proximo? Esta pergunta, que seria estranha na bocca de um sectario de Christo, não o era de modo algum em um discipulo da Synagoga. A caridade, sendo entre os Hebreos uma virtude puramente local, não tinha limites bem determinados. Uns entendião pela palavra *proximo* sua familia, e seus servos; outros, alargando um pouco este circulo estreito, fazião entrar nelle a sua povoação, sua cidade natal, uma parte de sua tribu, e nada mais. Nunca o rocio de uma esmola judia refrescava o Estrangeiro. Para illudirem á este respeito o preceito formal da lei de Moisés, sostentavão, que esta palavra *estrangeiro* só era applicavel aos proselytos. Se as Nações visinhas da Judêa nada tinhão a esperar da sua caridade, havia uma principalmente, que possuia todo o seu odio, era a Samaritana. Uma maldição, como jamais povo algum recebeo de outro, pezava sobre a sismatica Sichem: todo o commercio era prohibido entre os dous povos, toda a communicação vedada; tudo o que pertencia aos Samaritanos, mesmo seus rebanhos, seus fructos, e suas fontes, era immundo, comoo porco. Não contentes de lhes prohibirem para sempre a esperança de entrarem no seio da Synagoga, levarão o fanatismo até a expellil os anticipadamente do Céo, e a declaral-os malditos. Foi com estas idéas mesquinhas, e prejuizos nacionaes, que o Doutor da lei esperou a resposta do Salvador dos homens á sua pergunta insidiosa: quem he meu proximo? O Soberano Mestre das affecções humanas respondeo com uma das mais sublimes parabolas da lei nova. = Um homem, que vinha de Jerusalem para Jerichó, diz elle, cahio nas mãos dos ladrões, que o despojarão, cobrirão-no de chagas, e fugirão, deixando-o meio-morto. Succedeo depois, que um Sacerdote viesse pelo mesmo caminho, o qual vendo-o, passou além. Um Levita, que veio tambem pelo mesmo lugar, tendo-o considerado, foi-se. Porém um Samaritano viajante, chegando ao lugar, em que estava este homem e tendo-o visto ficou tocado de compaixão; chegou-se a elle, verteo oleo, e vinho em suas feridas, e as pensou; depois pondo-o no seu cavallo, o conduzio à uma estalagem, tomando cuidado delle. No dia seguinte tirou dous dinheiros, e os deo ao Estalajadeiro, dizendo-lhe Ten de bem cuidado deste homem; e quanto despender des de mais, vos restituirei na volta. = Terminado este tocante apologo, disse o Filho de Deos ao joven Fariseu: qual destes tres homens vos parece ter sido proximo do outro? = Aquelle que exercitou a misericordia com elle.—Ide pois, e obrai do mesmo modo.—

Que divina lição! Que santa, e pungente ironia! Como bateo Jesus o laxo egoismo que separa o homem feliz do homem que soffre, o homem, a quem nada falta daquelle a quem falta tudo! Bondade divina! um filho de Arão, um Sacerdote do Altissimo, um homem que ensina ao povo a moral, e a humanidade, porque ninguem o ve; porqu ninguem estava lá para lhe dar um simples aperto de mão! E vede qne admiravel conhecimento do coração neste apologo sagrado: o Aronita continúa o seu caminho sem ouzar lançar uma vista para o desgraçado, que solicita a sua piedade; a vergonha lhe subiria a cara se elle olhasse para o pobre chagado, que deixava lutando com a agonia. Para ter a triste coragem de abandonal-o sozinho, e nù na beira da estrada foi obrigado a volver os olhos para outra parte. Este homem era talvez um dos Principes da Synagoga, a quem a lizonja, o amor do ouro, ou o servilismo dos seus sycophantas tinhão apodrecido. Não falta ao retrato de um homem tal sem compaixão mais, do que uma pincelada para o tornar odioso; Nosso Senhor a dá com o levita, que chegou depois. Este pára, e olha. Não passa rapidamente, como o Sacerdote que parece desconfiar poder-lhe acodir algum movimento humano: conta, e examina as feridas; dá á piedade tempo para acordar em sua alma; ve a imminencia do perigo; peza todas as probabilidades da morte, que ameação este homem, e prosegue o seu caminho sem offerecer-lhe ao menos uma gotta d'agoa da sua cabaça, sem dar-lhe uma só palavra de esperança! Que querois? Este infeliz parecia ter tão pouco tempo de vida, que levando-o para ser tratado em uma hospedaria, erão gastos perdidos! Além disto seria porventura conveniente, que um Ministro inferior do templo desse àres de ser mais humano, do que o seu superior? o mais seguro era abandonar este homem de nada à sua má sorte. . . . E o Levita foi-se.

Ah! foi sem esperança de soccorro, que o viajante vio apparecer o cavalleiro de Samaria. Que esperar do hereditario inimigo de Israel, do reprobo da lei? . . . Mas este inimigo tinha entranhas de homem, e um coração de carne, e sangue. O excommungado da Synagoga poz o desamparado filho da Synagoga em seu cavallo; o maldito derramou oleo, e vinhos nas feridas do verdadeiro crente. O Sacerdote, e o Levita sabião de cor a lei de Moysés, mas era o filho de Belial, quem a praticava. Eis aqui, Senhor, o que vós tendes contado aos filhos dos homens, dizendo-lhes; fazei o mesmo! Oh! quantos santos esta magnifica parabola fez na Igreja de Deos! Que rios de leite, e de mel tem emanado desta fonte sagrada! Que actos de abnegação, de justiça, de humanidade, e de benevolencia universal a teem por origem! Os primeiros christãos tinhão-na encastoada no coração, como a esmeralda no ouro; por isso a sua santa piedade jamais fez excepção de pessoas, e a sua esmola cahia, como uma suave chuva, sobre o Judeo, e o Idolatra, bem como sobre os seus irmãos indigentes, Que caridade terna, e perseverante, que bondade corajosa, que desinteresse sem limites nos cuidados, que os Christãos perseguidos se prestavão mutuamente! Os Grandes, que havião abraçado a Fé, erão para os pequenos, como cedros do Libano, que abrigão os passaros debaixo de seus robustos ramos; os Pastores erão severos para comsigo mesmos, porém bons para as ovelhas perdidas. Cada Sacerdote de Jesus Christo, evitando o exemplo odioso do Sacerdote de Moysés, podia dizer á Deos com Job: « Tenho defendido o pobre contra a oppressão dos poderosos; tenho protegido o orphão sem apôio, e a viuva me ha deitado mil bençãos! » Se soldados christãos prisioneiros no campo de batalha erão conduzidos cativos para os vastos bosques germanicos, um Diacono ia de pressa atraz delles com os resgates, para os quaes vendião-se até os vasos sagrados de uma igreja ainda indigente. Se os soldados de Cesar atravessavão com suas aguias uma região, onde cada familia lhes offerecia os mais bellos cachos da sua vinha, pães brancos, vinho puro, e agoa fresca, erão aldeas christães. Quem he esse, que ajunta nos degrãos de marmore do templo de Marte, ou de Jupiter, o escravo moribundo, a quem seu senhor por uma sordida economia abandonava á morte cruel da fome? He um Christão, escapo talvez na vespera aos cavaletes, e torturas do paganismo! Quem he esse, que recolhe o recemnascido, que uma matrona Romana mandou de noite lançar aos cães das bordas do Tibre? He um pobre servo de Jesus Christo!

Os idolatras estavão movidos com estas virtudes novas, que a sua sociedade sem crença, dessecada mortalmente pelo egoismo, não podia comprehender! Luciano, que entre os Gregos degenerados professava um duplo atheismo, não crendo a Providencia, nem a virtude, conta com uma admiração zombeteira, só á elle injuriosa, que o Legislador dos Christãos lhes mettêra na cabeça, que elles erão todos irmãos; e depois refere os prodigios de generosidade, viagens longinquas, e sacrificios sem conta, que elles havião feito para o soccorro daquelle, que cai na desgraça. Estes tocantes exemplos de união, fidelidade, e dedicação operavão no mundo romano, como tepidos chuveiros sobre os gelos de um longo inverno; o estoicismo mesmo, essa petrificante philosophia, que tratava a carne, e o sangue, como se fossem marmore, amollecia ao brando calor do astro do Christianismo; e começava a sentir alguma cousa, que se assemelhava á compaixão mutua; a secreta influencia da caridade precedia o triumpho do dogma sobre os erros do polytheismo, *e o mundo pagão, duro, e corrupto, era insensivelmente convertido á humanidade, antes de o ser á Religião.* O bom Imperador Antonio, diz o Chanceler de *l'Hôpital*, praticou em toda a sua longa vida, posto que fosse pagão, os dous preceitos do Evangelho, que são amar a Deos de todo o coração, e ao proximo, como a si mesmo; e ha toda a probabilidade, que elle possuia esta instrucção dos Christãos. « A mesma côr christã caracteriza a philosophia de Marco Aurelio; elle não procura a virtude no orgulho, e na insensibilidade, como fazia o estoicismo, mas sim na felicidade dos outros.» Tu amal-os-has, diz elle, se pensares, que és seu irmão; que he por ignorancia, e á seu pezar, que elles cahem em faltas; e que emfim todos em pouco tempo morrereis.» Que longitude desta benevola indulgencia á estas duras palavras de Thraseas: *Quem odeia os vicios, odeia os homens!* Mas Thraseas vivia no tempo de Nero; e no tempo de Nero a Moral christãa estava mysteriosamente fechada nas catacumbas.

Quem ajuda a seu irmão, será honorificado, diz o Espirito Santo. Esta maxima era a regra de conducta dos primeiros fieis; cada um fazia volver em proveito de todos os bens, ou talentos, que recebêra da Providencia. Levantava-se uma perseguição? Os grandes Officiaes do imperio escondião mesmo no palacio dos Cesares os seus irmãos perseguidos; os Commandantes das galeras punhão entre o Christão perseguido, e o machado do Lictor as ondas tempestuosas do Mediterraneo; o Centurião o abrigava debaixo da sua barraca, entretanto que Justino, orador formado em eloquencia pelas celebres escolas de Athenas, defendia energicamente os Christãos das absurdas accusações, (porém sempre fataes) de atheismo, e de sedição.

(*Continuar-se-há.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 22 . . . . 4:395,108

Descarregaõ hoje 23.

Brigue—*Importador*—trastes.
Barca—*Edward Hayes*—mercadorias.
Brigue—*Elizabeth*—idem.
Barca—*Nightingale*—ferro.
Brigue—*Trifolium*— queijos e garrafões vasios.

IMPORTAÇÃO.

Leo, escuna oldemburgueza, vinda de Bremen e Hamburgo, entrada no corrente mez á consignação de Kalkmann & Rosemund, manifestou o seguinte:

De Bremen; 45 barrices e 4 caixas faces, 5 caixas facões, 10 ditas espelhos, 1 dita cordas para violas, 1 dita miudezas, 2 ditas bocetas, 3 ditas brinquedos, 1 embrulho thesouras e canivetes, 4 ditas diversos objectos, 1 dita livros; aos consignatarios

De Hamburgo; 10 caixas espingardas, 50 barricas, 100 gigos e 100 garrafões de genebra, 2 caixas livros em branco, 14 caixas licores, 97 ditas tecidos de algodão, 3 ditas pianos, 3 ditas botões, 3 ditas pano para velas, 2 ditas chapéos de palha, 4 ditas bonés, 6 ditas panos, 3 ditas obras de pao, 28 ditas cadarço d'algodão, 4 ditas fazendas de lãa e algodão, 46

barris alcatrão, 10 ditas pixe, 137 ditos potassa, 60 ditas vidros, 276 volumes papel, 100 barras de ferro, 1 embrulho fio de porrete, 5 caixas chapéos, 23 ditas espelhos, 3 ditas brinquedos, 21 ditas facões, 6 ditas facas, 5 ditas violões, 4 ditas frasqueiras, 100 botijas hervilhas, 200 ditas favas 171 volumes cabos, 1 caixa fazendas de seda, 1 dita agulhas, 5 ditas bezerros, 1 dita espadas, 1 dita thesouras, 2 ditas bocetas, 1 dita cordas de arame, 30 gigos garrafas vasias, 600 garrafões dito, 2 embrulhos amostras; aos mesmos.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 22.

Prestan; 55 dias, brigue inglez *Jane & Esther*, de 177 toneladas, capitão Roberto Whalley, equipagem 10, carga farinha e carvão de pedra: a Mc. Calmont & C.

Lisboa; 40 dias; escuna portugueza *Tarujos & Filhos*, de 132 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, equipagem 9, carca vinho, &c: a Mendes & Oliveira.

New-Castel; 60 dias, brigue inglez *Countess of Westmoreland*, de 96 toneladas, capitão Thomaz Clark, equipagem 10, carga carvão de pedra: a F. Robilliard.

Setubal. 47 dias, brigue inglez *Eliza & Ann*, de 173 toneladas, capitão William Birnei, equipagem 11, carga sal: ao capitão.

Dèclaração.

2=O Arsenal de Guerra compra em partidas grandes sola, caibros para espeques, chumbo em barras, cobre velho, carvão de pedra, ferro inglez, da Suecia, e em lençoes, azeite de carrapato, cadinhos do Norte, suvellas e agulhas sortidas, sapatos para os aprendizes menores, taboas de pinho, ditas de amarello de assoalho e de forro; e em pequenas partidas bro has para pintura, colla da Bahia, fio de algodão, oca, alvaiade, pos pretos, farinha de trigo, gomma de mandioca, sabão, zarcão, prata fina, estopa para saccos, arcos de ferro, martellos, troquezes, compacos, thesouras, vazadores, facas finas, costas d'osso, e cravadores; as pessoas a quem convier poderaõ comparecer nos dias 23 e 24 no mesmo Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra 21 de Outubro de 1844. No impedimento do escripturario.—*João Ricardo da Silva.* (19

PUBLICAÇÃO LITERARIA.

Memoria Historicas da provincia de Pernambuco, precididas dum Ensaio Topographco-historico, compostas pelo Tenente da primeira Classe do Estado Maior do Exercito José Bernardo Fernandes Gama.

O resumo d'esta obra se acha inserido n'este *Diario* em o numero 170 de 31 de Julho do corrente anno, e no *D. novo* numero 173 de 12 de Agosto do mesmo corrente anno. Preço de cada um tomo de 300 paginas, com uma estampa fina litnographada, em 8.º francez 2$ rs., pagos na occasião da entrega do livro. A subscripção feicha-se no ultimo de Outubro do corrente anno, e quem não for subscriptor só obterá a obra por 4$000 rs. por tomo.

Subscreve-se na praça da Boa-vista, botica n. 6 do Sr. José do Couto; em S. Antonio praça da Independencia, livraria n. 6. e 8, rua Nova loja n. 32 o Sr. Caju, rua do Cabuga loja do Sr. Bandeira Junior, e na esbuina da pracinha do Livramento, loja da Sra. Viuva Burgos; e no Rscife, praça do Cemercio sala Associação Commercial. (23)

THEATRO PUBLICO.

Doze annos da vida de um Deputado,

drama em 4 actos e 4 épocas, dedicado á briosa nacão Brasileira, pelo autor dos *Tres viciosos, Batalha dos Guararapes, Morte de Teles Jordão, Santa Engracia*, e outras, se representará sabbado 26, domingo 27 e segunda feira 28, por ser dia santo.

1.ª época — Cabalas e eleições do matto.

2.ª época — Projectos, discussões, camaras municipaes, tratado com os Inglezes, reforma de leis, bem geral do povo

3.ª época — Titulos, condecorações e empregos.

4.ª época — Maldição, desgraça e morte.

Para mais abrilhantar o espectaculo, no domingo se cantará uma aria de Rossini, da ópera Tancredo; e na segunda feira, um dueto da ópera a Italiana em Argel.

Personagens do drama.

O Soberano, Eleitores, Vigario do mato, proprietario, um carpinteiro de carros, povo de ambos os sexos, Fidalgos, Ministros, Senhoras da côrte, criados de ricas librés, tres Deputados de differentes credos politicos, soldados.

O autor dedicou esta sua humilde producção á briosa nação Brasileira, e, contando com a indulgencia publica, espera ser tão feliz nesta, como nas outras composições.

Principiará o espectaculo pela cantoria, ás 8 horas e meia, impreterivelmente.

Comquanto a companhia se ache reforçada com tres actores dos theatros particulares, com tudo o Sr. Gambôa e sua senhora farão na peça dous interessantes papeis, por serem indispensaveis no drama dez actores e cinco damas.

Avisos maritimos.

2 — Para o Maranhão o muito veleiro brigue escuna nacional *Laura* sahirá, o mais breve possivel, por ter já parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com o Capitão Antonio Ferreira e Silva Santos, ou com os consignatarios Novaes & C., na rua da Cruz n 37. (8

2 — Para a Bahia sahirá com muita brevidade a sumaca nacional *Santa Anna*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua da Cruz n. 37. (4

3 = Seguem viage para os portos do Sul, e Norte, com toda a brevidade duas barcaças novas e bem construidas por nome *Gaivota Mariante* e *Novo Destino*, e quem nas mesmas quizer carregar, fretar ou ir de passagem, dirija-se a seu dono na rua da Cadeia Velha loja de fazendas de Joaquim Ribeiro Pontes ou a bordo ao pé das escadinhas ou forte do Matto; e tambem se vendem as mesmas. (9

3—Para o Rio de Janeiro seguirá breve o veleiro patacho *Oliveira* Capitão Luiz da Pena; por ter uma parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45 (6

Leilões.

2 — Mc. Calmont & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias deste mercado, quinta feira 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo Santo. (6

3= Por ordem do Consul de Portugal n'esta provincia, e para pagamento do frete, e mais despezas da barca portugueza *Firmeza* conforme as condições do contracto de fretamento celebrado pelo Capitão Joaquim de Freitas Falcão, se hão de vender em leilão publico, por intervenção do corretor Oliveira, quarta feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, do carregamento de vinhos, que a mesma barca conduzio da cidade do Porto, e se acha depositado n'alfandega d'esta cidade, no armazem da rua d'Apollo n. 6, a requisição do mencionado Consul, 65 pipas de vinho do Porto o mais especial, que a este mercado tem vindo, e os lotes serão de 1 á 2 pipas, ou a vontade dos licitantes. (16

2 — Quarta feira 23 do corrente, Bolli & Chavannes mandaraõ fazer leilão de uma porção de arroz, recebida ultimamente do Maranhão, á porta do armazem do Bacellar, ás 10 horas da manhãa. (5

Avisos diversos.

—Aluga-se uma ama de leite parda ou branca, para acabar de criar um menino de onze mezes, e, se quizer, continuará a criar outro, que nascerá para Janeiro, exige-se bom leite, e que seja bem carinhosa; quem estiver nestas circumstancias, dirija se ao Atterro da Boa-vista n. 78.

— Chegando a noticia á abaixo assignada, que os companheiros de musica de seu fallecido marido Basilio Rodrigues Seixas teem dito a varias pessoas que lhe havião perdoado tudo quanto o referido marido da annunciante lhes ficára devendo por occasião de sua morte repentina; faz publico, e declara, como póde comprovar com os competentes recibos que tem em seu poder, ter pago as quantias seguintes, aos Srs.

Leandro Martins da Filgueira	16,440
Joaquim Theofilo da Boa-Morte	11,000
André Alves da Fonceca	18,080
Manoel Pereira da Silva	13,000
Francisco de Paula e Silva	5,440
Agostinho Glasner	25,660
André Feliciano Tavares	71,760
Manoel Innocencio Candoso	26,280
Ermogenes Norberto da Fonceca	6,720
Alexandrino França	2,700
José Coelho da Silva Araujo Junior	4,220
Rev. Joaquim Pereira Freire	2,000
José Maximo	1,000
Hipolito José de Lima	7,960
João Marcellino Ribeiro por 2,440 rs., recebeo, e se deo por pago com	1,000
Alexandre Ribeiro de Miranda, por 13,340 rs., recebeo, e se deo por pago com	7,000

A estes dous ultimos agradece a annunciante sua attenção e generosidade; e muito particularmente agradece, e protesta seu eterno reconhecimento e gratidão para com aquelles Srs., que, sendo tambem companheiros de musica de seu finado marido, tendo em contemplação as desgraçadas circumstancias da annunciante no seu estado de viuvez, com 9 filhos, todos menores, para sustentar, e inteiramente destituida de meios, houverão por bem de lhe perdoar as quantias a diante declaradas:

Rev. Primo Feliciano	15,620
José Marcellino da Costa	21,500
Marcellino da Costa Junior	6,900
Antonio Francisco de Santiago	1,740
Ezequiel	1,980
Pedro Nolasco Baptista	12,160
Roque	2,340
Rego	7,300
José Joaquim Gesteira	980

Podendo ficar certo o respeitavel publico que só com os Srs. acima nomeados, tanto os que cobrárão como os que perdoárão, era com quem tinha contas, relativamente á musicas, o sobredito fallecido marido da annunciante.

Joanna Baptista Neves Seixas.

1 — O Sr. que tem uma carta vinda da provincia das Alagoas, com uma quantia de dinheiro não pequena, e que procurou, ha poucos dias, no Convento de S. Antonio desta cidade a quem a entregar, queira dirigir-se á rua das Cruzes n. 44, que achará a pessoa a quem deve ser entregue a dita carta. (7

4= Qual quer Reverendo Sr. Sacerdote que quizer ser Coadjuctor da freguezia de N. S da Paz dos Afogados annuncie por esta folha, pois tem duas capellanias, uma nos domingos, e dias Santos, dentro da Matriz, e outra nas quintas feiras, tambem dentro da Matriz; além disto tem 200 rs. de gratificação pagos da forma que se convencionar; a quem convier dirija-se aos Afogados na rua de Motocolombó n. 28. (9

2= Joaquim Paulo dos Santos annuncia ao respeitavel publico que está em negocio para comprar a venda cita no Atterro dos Afogados, pertencente a Antonio Jorge de Brito, havendo quem nella tenha a propôr algum conveniente queira annunciar por esta folha para o depois não se chamar a ignorancia, ficando assim sem responsabilidade alguma ao comprador. (8

2— Precisa-se de um caixeiro para se lhe dar sociedade em uma venda, entrando com algum dinheiro; na ribeira da Boa-vista, venda n. 1

2— Carlos Hardey & Companhia estabelecidos no pateo da matriz de S. Antonio n. 2, com loja de ourives, acabão de receber um lindo sortimento de obras de ouro do ultimo gosto, como sejão; transelins para homem, adereços para senhora, brincos, anneis, alfinetes, caixas de prata para rapé, maracaes para meninos; na mesma loja se fazem encommendas de qualquer qualidade, que ellas sejão, tanto de ourives como de cravador, e compromettem-se a fazer qualquer obra de brilhante de gosto moderno, e fazem tambem qualquer concerto de ourives. (13

2=Aluga-se por preço commodo uma casa confronte a entrada do becco do Pombal, na Solidade, com todos os utensilios para venda: a tratar na mesma casa, ou sitio. (5

2—Eduardo Augusto Pereira Brandão, geral e bastante procurador de sua avó D. Rosa Engracia de Santa Maria d'Abreu Brandão, mãi e herdeira do fallecido Alipio Justiniano Pereira, que nesta cidade era vulgarmente conhecido pelo nome de Antonio Joaquim Pereira, tem resolvido vender um magnifico sobrado de dous andares e sotão, ainda por acabar, na rua de Apollo, e nove moradas de casas sitas em Fóra de Portas; quem as pretender póde dirigir-se ao hotel de Luiz Pistor, na Lingoeta, a tratar com o mesmo. (12

6= A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves. (24

2— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-vista, com bastantes commodos; e o armasem do sobrado n. 38, da rua larga do Rosario, proprio para algum estabelecimento; e tambem uma casa a margem do rio Capibaribe; a tratar no Atterro da Boa-vista com Adrianno Xavier Pereira de Brito. (7

3—R. C. Dillon retira-se para o Rio Grande do Sul. (2

3— Aluga-se o sobrado de um andar n. 49, da rua Imperial do Atterro dos Afogados, na travessa do Lima, o qual he proprio para ter familia, e escriptorio nas lojas, que estão bem arranjadas, tem quintal de bom tamanho e poço de boa agoa; a tratar na mesma rua, sobrado n. 39. (7

3— Antonio Alves Vianna embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava Quiteria, crioula, de 35 annos. (3

20—Mc-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2 *Rapé fino Vinagrinho.*

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, desejando elevar o rapé de sua fabrica ao ultimo grao de perfeição, mandou á Europa contractar com um perito fabricante a factura do rapé de sua fabrica, o qual, logo depois de sua chegada á esta cidade, apresentou o excellente rapé vinagrinho.

Este rapé não he preto, he verdadeiramente cor de rapé: tal he a sua preparação, que uma oitava d'este rapé espalhada sobre um papel conserva por muitos dias a pouca humidade com que he fabricado; accommodado a todas as differentes naturezas, elle faz o seu effeito sem que estimule aos tomantes, e sem que estes soffrão a repugunancia que custumão a sentir quando varião para differentes qualidades de rapé; as bocetas, e os dedos não se sujão com este rapé; o seu bom aroma, e todas as mais qualidades o tornão recommendavel aos apreciadores de uma boa pitada: o papel de embrulho he azul, e os rotolos brancos. O proprietario, tendo em vista mais o credito d'este rapé, que os seus interesses, tem resolvido mandar vendel-o as libras a 1400 réis, e a preço mais commodo de 5 libras para cima: no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50. (26

2=Aluga se a metade de uma casa a uma Senhora capaz com pouca familia, no patio do Carmo n. 24. na mesma casa vende se uma tualha da bretanha fina toda aberta de lavarinto e um berço em bom uso com seus cortinados. (5

2—Tirou-se por engano uma carta do correio vinda do Porto ou Lisboa com o nome de Joaquim José Pinho quem for seu dono dirija-se a rua da Cadeia no Recife loja de fazendas n. 53. (5

3= Um homem de meia idade e de boa conducta se offerece a dar lições, em casas particulares, de primeiras lettras, contar, grammatica portugueza, e francez, com todo o melindre, por preço commodo na rua Nova n. 67. (5

Extracto da Gazeta dos Tribunaes da Relação do Rio de Janeiro numero 165 de 9 de Setembro de 1844.

Recorrentes D Marianna Thereza de Jesus Siqueira e outros, recorrido Antonio Perreira: foi relator o Illm. S. Desembargador Simões; julgou-se haver por subsistente a posse tomada pelo recorrido em toda a casa da questão, e ter o mesmo recorrido direito a totalidade das custas: este julgamento foi em 6 de Setembro proximo passado. (10

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Não póde têr lugar o andamento das rodas desta loteria no dia 10 do corrente, em consequencia de existir grande quantidade de bilhetes ainda por vender; porém terá agora infallivelmente no dia 6 do mez de Novembro vindouro, por assim ter determinado o Exm. Sr. Presidente da provincia, ou antes disto se se venderem o restante dos bilhetes. Os ditos bilhetes achão-se a venda na rua do Cabugá lojas dos Srs. Pereira & Guedes, e nos mais lugares annunciados. (15

3— Os abaixo assignados fazem publico, que a venda das casinhas da ribeira da Boa-vista, que pertencia a José Soares Pinto Correia, fica de ora em diante girando sobre a firma social de Soares Pinto & Teixeira. (5

2— Offerece-se um homem casado para feitor de algum sitio, olaria, ou para administrador de alguma obra, do que tem conhecimentos, e presta fiador a sua conducta; quem o precisar annuncie. (5

— Offerece-se um rapaz Portuguez de 18 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou para outra qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado n. 29, loja de Novaes.

—Arrenda-se um armasem na rua de Apollo, muito grande, todo travejado e estivado de taboas cujo pateo está prompto a receber mais de 4000 barricas, com muito bom embarque; a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na mesma rua de Apollo n. 34, ou 27.

— Dão-se 300$ rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Mundo-novo n. 58

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, de 14 a 20 annos; na rua Direita n. 69.

— O Sr. A. F C. queira ir pagar a quantia de 12$ rs., que pedio a Valentim José Correia, do contrario se procederá judicialmente.

— Aluga-se o sitio de Joaquim Coelho Cintra, no Caldeireiro, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4. (4

— Tirou-se por engano uma carta do correio para Manoel Ferreira Barbosa; quem for seu dono, dirija-se ao pateo do Carmo n. 17, que lhe será entregue.

— Em Fóra-de-portas n. 91, lava-se e engomma-se roupa por preço commodo.

— Precisa-se de um cosinheiro; no botequim da Estrella.

— Dão-se 400$ rs. a premio, sobre hypotheca em alguma negra, que saiba cosinhar e engommar, ficando os juros pelo serviço da dita negra; a quem convier, dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista n. 44, a fallar com Custodio José da Silva.

— No dia 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, se ha de arrematar um escravo penhorado a Antonio José Pinto, por execução que contra elle move Elias Emiliano Ramos.

— Dá-se sociedade na padaria da rua da Gloria n. 55, a quem tenha algum conhecimento da arte de padeiro, e que abone sua capacidade; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a travessa da Madre de Deos, padaria n. 11, a fallar com Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Quem se quizer encarregar de atterrar um terreno, dirija-se a rua estreita do Rosario, botica n. 41.

1 *Venda em hasta publica.*

— Sabbado, 26 do corrente mez de Outubro, pelas 4 horas da tarde, impreterivelmente, a porta do Sr. Dr. Juiz de Direito, Nabuco, da segunda vara do Civel, se hão de arrematar em hasta publica, 71 saccas de farinha de mandioca molada, entrando duas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, vindas da cidade da Bahia, no patacho *Conceição*, de que he capitão Joaquim José Antonio, cujas saccas forão avaliadas por 71$ rs., e se achão no armasem de Fernando José Braguez, para os pretendentes a verem, na rua da Cadeia, junto ao arco da Conceição n. 64. (14

1— Aluga-se na cidade de Olinda, na rua de S. Bento, um sobrado com bastantes commodos para se passar a fésta, por preço rasoavel; a tratar na mesma cidade, na rua do Amparo, na primeira casa, que principia a rua dos Gatos, ou na rua do Bom Sucesso, casa do escrivão da colecta João Gonçalves Rodrigues França. (8

1—Gaspar da Silva Fróes embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de nome Domingos (3

1—Precisa-se de dous meninos, de 10 a 12 annos, dando-se o sustento e roupa, para o trabalho de olaria, até quando estiverem amestrados de ganhar; nas Cinco-pontas, a fallar com Ignacio Ferreira da Costa. (5

1— Aluga-se uma casa terrea optima para se passar a festa, em Olinda, na ladeira do Varadouro, da parte da sombra, com bom quintal, com alguns arvoredos; a tratar com Joaquim Lopes do Almeida, caixeiro de João Matheus. (6

1— O abaixo assignado faz publico, que tem traspassado desde o dia 17 do corrente, o deposito de assucar, que tinha na rua estreita do Rosario n. 34, a José Dias da Silva Cardeal, a quem competem todas as dividas pertencentes ao mesmo estabelecimento; não podendo deixar de declarar em abono da verdade, que durante o periodo de 3 annos e meio, que o dito Cardeal foi seu caixeiro, sempre mostrou zelo e actividade no desempenho dos seus deveres, e toda a fidelidade em suas contas. — *Bernardo José da Costa.* (12

1— Manoel Antonio de Alcantara faz sciente ao respeitavel publico, que pretende comprar a armação da venda da rua Direita n. 8, ao Sr. Vicente Ferreira Gomes, cuja armação o dito Sr. a recebeo em pagamento dos alugueis da casa em que estava estabelecido o Sr. João José de Moura. (7

2— Precisa-se alugar um preto para servente de pintores, que seja fiel; na rua das Cruzes n. 28, loja de pintor e vidraceiro. (3

2— Aluga-se o armasem n. 10, sito na rua do Torres, no Recife, pertencente a Ordem terceira de S. Francisco desta cidade; quem o pretender, requeira a mesa regedora da mesma ordem, entregando o requerimento ao secretario para o apresentar a mesa. (6

2— Antonio José de Souza com loja de louça na rua do Queimado n. 32, faz sciente ao respeitavel publico, que por haver mais pessoas do mesmo nome, de hoje em diante se assignará, Antonio José Vieira de Souza. (5

2 *Casa de commissão de escravos.*

Na rua Direita, sobrado de 2 andares n. 3, defronte do becco de S. Pedro, continua-se a receber escravos para se venderem de commissão, sem se levar por este trabalho mais do 2 por cento, offerecendo-se para isto toda a segurança necessaria. (7

2— Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite, e ainda nova, sendo agrade, paga-se generosamente; na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. (4

2— Quem quiser tomar lettra sobre o Rio de Janeiro, pela quantia de 400$ rs., para mais, ou menos, dirija-se a rua da Cadeia-velha n. 16. (4

2—Aluga-se por preço commodo uma casa terrea atraz da matriz da Boa-vista, com duas salas, 6 quartos, cosinha fóra, quintal murado; a tratar na rua da Aurora n. 58. (4

2— Precisa-se alugar uma preta moça, para o serviço de uma casa de pouca familia; e toma-se um moleque, ou mulatinho para aprender o officio de seleiro; na rua Nova n. 5

2— Aluga-se o terceiro andar do faqueiro, na rua do Amorim; a tratar no rua do Queimado, loja n. 9. (3

2— Ezequiel dá lições de dansa, na travessa dos Expostos n. 16, segundas, quartas e sextas feiras, das 7 horas da noute até as 9; e tambem a toda e qualquer hora do dia, que convier aos discipulos. (5

3— Na padaria do areal das Cinco-pontas, dá-se pão de vendagem, e paga-se bem pago, tanto a pessoas captivas como forras. (3

3— Manoel José Machado Malheiro, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Theresa, de nação Baca.

3— Rufino José Correia de Almeida embarca para o Rio Grande do Sul os seus escravos Francisco e Joanna, ambos crioulos. (3

3— Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, capaz de conter grande familia, no Pôço-da-panella, defronte da casa do Snr. Pedro José Carneiro Monteiro; quem a pretender, dirija-se a fallar a Manoel da Silva Neves, em Fóra-de-portas. (6

2— Precisa-se de um official de charuteiro; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 118 (2

Compras

3— Compra-se papel para embrulho a 2720 rs. a arroba; na rua da Senzalla-velha n. 96, e em Olinda na rua do Amparo, venda n. 7. (3

2—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

2— Compra-se um chronometro; quem tiver annuncie. (2

— Compra-ss um missal e ornamentos para missa, ainda não sendo completos; na rua do Collegio, venda n. 12.

— Comprão-se plumas brancas ordinarias; no theatro a fallar com o empresario Gamboa.

Vendas

5—Vende-se um bom cavallo, bastante gordo, muito novo, ruço-pedrez, carregador baixo até meio, muito passeiro e sem achaques; nos Afogados, rua do Motocolombó n. 28. (4

4— Vende-se cobre para forrar navios, de 18, 22 e 24 onças, em porções grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11. (5

3— Vende-se superior vinho de cajú, engarrafado, por preço commodo; na rua do Queimado, casa amarella n. 29. (3

3—Vendem-se sacas com muito boa farinha de mandioca, por preço commodo, ditas com milho e arroz de casca; no armasem do Braguez ao pé do arco da Conceição, junto a botica. (5

3— Vende-se vinho de Bordeaux de muito boa qualidade, em caixas de duzia; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

3— Vende-se um sobrado de um andar e 2 sotãos, na rua do Fogo n. 17, em chãos proprios; a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar, das 10 horas da manhãa em diante. (5

3— Vende-se um cavallo pequeno, bom carregador baixo, o qual serve para menino; na rua da S. Cruz n. 78. 3

2—Vende-se uma cadeirinha, um piano de muito boas vozes, macacos de estivar algodão e botijões de oleo de linhaça; na rua do Amorim n. 15. (4

2—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado na rua do Aragão, por outra terrea, no bairro da Boa-vista; na rua da Gloria casa ao pé da fabrica de Gervasio. (4

2— Vende-se com alguma espera dando-se bom fiador, as drogas, medicamentos e tudo o mais que pertencia a botica, que existia nas lojas do sobrado sito na rua Direita n. 120, que foi penhorada, e arrematada em praça publica por divida, não tendo já a armação; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. (7

2— Vende-se uma missa em orchestra, denominada a — Formiga —, exactamente copiada em partes completas, vinda ultimamente da cidade do Porto; na rua larga do Rosario, loja de miudesas n. 22. (5

2— Vende-se bichas grandes e pequenas, chegadas ultimamente e despachadas no dia 18 do corrente, muito boas e trocão-se as que não pegarem, por preço commodo; na rua da Cruz n. 62, e na rua do Vigario n. 20. (5

2—Vende-se rapé princesa meio grosso e grosso de Gasse, em botes e a retalho; na praça da Independencia, loja do Arantes. (3

2—Vende-se, por muito commodo preço uma casa na rua de S. Francisco em Olinda, com commodos, e propria para se passar a festa, e tomar-se banhos salgados; e metade de outra nesta cidade, na travessa do Dique, que rende mensalmente 10$ rs.; a tratar no Atterro dos Afogados n. 30. (7

2— Vende-se a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario n. 25, armação e todos os mais pertences; na rua larga do Rosario n. 32

2— Vendem-se superiores charutos de regalia, em caixinhas de 100 e chegados da Bahia pelo ultimo vapor; na rua da Cruz n. 37, casa de Novaes & Companhia. (4

2— Vendem-se, ou trocão-se duas vaccas prenhes, estando uma proxima a parir, por uma junta de bois manços já costeados em carro, voltando-se de parte a parte o que se convencionar; na rua larga do Rozario n. 18. (5

2— Vende-se bolaxa de 6 a 11 patacas a arroba, e de 70 rs. a 120 a libra, sendo a primeira muito commoda para casas de familia; na padaria junto ao quartel de Policia n. 18. (4

2—Vendem-se cadeiras americanas com assento de palhinha, ditas com assento de páo, camas de vento com armação, marquezas, commodas, mesas de jantar, camas de vento a 4500 rs., ditas de pinho a 3500 rs., pedras de marmore redondas e quadradas, rotim superior, taboado de pinho da Suecia e americano, tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua da Florentina n. 14. (9

2— Vende-se muito bom fio para sapateiro, em miadas, a 400 rs. a libra; na rua estreita do Rosario n. 13. (3

2— Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, cose muito bem, cosinha, engomma, faz lavarinto, e he muito boa quitandeira, só se vende para fóra da provincia, o motivo se dirá ao comprador; na rua de Agoas-verdes n. 23. (6

2— Vende-se uma optima thesoura franceza para alfaiate, ou seleiro; na rua Nova n. 28.

2— Vende-se um escravo cosinheiro, proprio para casa franceza; na rua de S. Rita n. 85. (2

— Vende-se muito boa bolaxa, ouca, furada de todos os tamanhos e muito em conta para vendas, para o matto, e para casas particulares, excellente biscouto doce, e só com sal, e bolaxinha doce; na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta junto ao sobrado.

— Vende-se um terreno a margem do rio Capibaribe, com 240 palmos de frente, e 190 de fundo; tambem se divide em pequenos terrenos, por preço commodo, no alinhamento do Sr. Nicoláo, com frente para o oitão do theatro publico; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Vende-se um obra publicada no Rio de Janeiro, no anno de 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular*, pelo Dr. Chernoriz, em que se descrevem, segundo a ordem alphabetica, e em linguagem vulgar, os symptomas, as causas e o tratamento das molestias, os soccorros que se devem prestar nos accidentes subitos, os contra venenos de todos os venenos conhecidos, os preceitos para a conservação da saude, as plantas; a preparação dos remedios caseiros; dous volumes em quarto, contendo 950 paginas, preço 10$ rs.; na rua da Cadeia do Recife, loja de João Cardoso Aires.

—Vende-se um arado novo, e de optima invenção, por preço muito em conta; na rua da Cruz n. 26.

—Vendem-se, arrendão-se e aforão-se terrenos, que forão do engenho da Torre, na margem do rio Capibaribe, como na estrada nova; a tratar no mesmo engenho, com um dos seus proprietarios. (4

— Vendem-se pennas de ema; na rua do Sebo n. 37.

— Vende-se uma mulata de 16 annos, engomma e cosinha; um moleque de 16 annos, bom pagem, e serve muito bem a uma casa; uma negrinha de 10 annos, propria para mucama de alguma menina; um preto de 24 annos, official de pedreiro; dous pretos proprios para o serviço de campo; na rua do Fogo ao pé do Rosario n. 8.

— Vende-se uma porção de arrobas de chumbo de manta já usado, uma porção de frascos de vidro de bocca larga, proprios para botica, ou outra qualquer cousa; na rua Nova, venda n. 65.

— Vende-se mel de furo a 160 rs. a canada, da medida velha, oleo de linhaça a 320 rs. a libra; no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vendem-se 5 escravos, sendo duas mulatas de bonitas figuras, e com habilidades, uma de 1› annos e a outra de 20; duas negrinhas de 10 a 11 annos, proprias para todo o serviço, e um preto canoeiro de 30 annos; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48.

— Vende-se chá hisson da melhor qualidade a 2500 rs. a libra, chapeos de palha do Chile enformados a 3800 rs. e por enformar a 3400 rs.; superiores charutos de todas as qualidades, bem como os verdadeiros regalia nonplus-ultra a 3200 rs., a caixinha de 100, ditos meia regalia a 1200, 1500 e 2$ rs., ditos da Cachoeira, Bahia, Havana, Hamburgo e Manilha, rapé Vi nagrinho, Areia preta, princesa de Gasse, e Violete, graxa inglesa muito boa; na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18.

— Vende-se manteiga inglesa a 640 e 720 rs. e franceza a 600 rs., chá de caixa grande a 2$ e 2400 rs., biscouto francez o mais fino possivel, em massinhos de duzia a 240 rs., uvas a 520 rs a libra, paças a 280 rs., amendoas com casca a 280 rs., bolaxa ingleza a 240 rs., letria a 260 rs., macarrão a 200 rs., chocolate de Lisboa a 280 rs., espermacete a 800 e 880 rs., farinha do Maranhão a 60 rs., cevada a 80 rs., cevadinha de França a 240 rs., carnaúba a 320 rs., café em grão a 140 rs, e moido a 200 rs., toucinho de Santos a 180 rs., linguiças a 360 rs., paios a 2560 rs. a duzia, quartinhas grandes a 280, ditas a 80 e 120 rs, batatas a 50 rs., graxa a 150 rs., cerveja a 5$ rs. a duzia, e 440 rs. a garrafa, paneiros com sal do Maranhão, esteiras de Angola a 320 rs., vinho de Lisboa a 220 rs. a garrafa e a canada a 1600 rs., vinagre muito forte a 1$ rs. a canada e 140 rs. a garrafa, azeite doce a 460 rs., farinha de trigo a 80, 90 e 100 rs., e todos os mais generos por preço commodo; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39.

— Vende-se uma canôa grande, que serve para familia, nova; atraz do Corpo Santo, loja de louça n. 68.

—Vende-se o novo e velho testamento em 23 volumes, as ordenações do reino em 3 v., o diccionario de Moraes da quarta edição, primeiras linhas de Pereira e Souza em 2 v., calipino em 2 v., e a recreação philosophica em 10 v.; na rua das Cruzes n. 14.

1—Vendem-se barricas grandes e pequenas de excellente cal virgem, por mais barato preço do que em outra qualquer parte; no trapiche da Alfandega-velha a tratar com Henrique Maria Pereira Guimarães. 5

1— Vendem-se passas novas e grandes a 320 rs. a libra, chocolate de Lisboa a 320 rs. a libra e 80 rs. o pão, chouriços novos a 360 rs. de uma libra para cima, toucinho de Lisboa mui alvo a 280 rs., e de Santos a 200 rs., o verdadeiro espermacete americano de 6 em libra a 880 rs., dito de composição a 720 rs., velas de carnaúba de 6 e 8 em libra a 320 rs., hervilhas novas a 160 rs., caixas com 200 charutos de Napoleão a 1500 rs. e o masso a 200 rs., esteiras de Angola a 280 e 320 rs.; na rua das Larangeiras n. 16.

1—Vende-se setim preto do Macáu, de boa qualidade, e damasco de seda da India, proprio para igrejas; na rua da Cruz n. 2. (3

1—Vendem-se, sem feitio, 157 oitavas de ouro de lei, em um par de adragonas, uma corôa velha, uma guarnição de florete, dous pares de castiçaes, um prato e thesoura de prata da moda, os mais modernos e delicados, que pódem existir; na rua das Trincheiras n. 18. (7

1—Vende-se uma preta de meia idade, boa quitandeira, cosinheira e lavadeira; na rua das Cruzes, no primeiro andar do sobrado da esquina defronte da praça da Independencia.

1—Vendem-se dous escravos de boas figuras e moços, proprios para todo o serviço; na rua da Cadeia de S. Antonio, por cima da loja de chapeos n. 25. (4

1—Vende-se uma casa terrea com quintal e chãos proprios, na rua Velha n. 94; a tratar na mesma casa. (3

1—Vendem-se, para liquidar contas, apparelhos para chá, de porcelana dourada, duzias de chicaras e pires dourados para chá, mangas lapidadas, campoteiras, garrafas, copos, calices lapidados para vinho, porta-licores, galheteiras para azeite e vinagre, e outros muitos vidros por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz n. 62. (8

1—Vende-se um venda com poucos fundos, e bons commodos para familia, na rua do Padre Floriano n. 72; a tratar na mesma. (3

1— Vende-se potassa americana e russiana, em barris pequenos, muito nova, chegada ultimamente; na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12, de Henrique Bernardes de Oliveira & Companhia. (5

1— Vendem-se barricas com farello, muito novo, chegado ultimamente de Lisboa pelo ultimo navio, por preço commodo; na rua da Cruz n. 52. (4

1—Vende-se uma meia-agoa na travessa do Dique, por preço commodo; nas Cinco-pontas, venda pintada de amarello n. 39. (3

Escravos fugidos

2— No dia 18 do corrente fugio um preto de nome José, de nação da Costa, mas não tem talhos, baixo, secco, pés pequenos, levou camisa de algodão, com mangas curtas, calças brancas, tem uma belida pequena no olho esquerdo, he carniceiro, trabalhava no açougue do pateo de S. Pedro; quem o pegar, leve a rua das Larangeiras n. 20, que será bem recompensado. (9

2— Fugio no dia 16 do corrente, do sitio Cajueiro, uma cabra de nome Luzia, quasi negra. Ainda está sumida a crioulinha de nome Maria da Conceição, de 11 annos, que se julga ter sido furtada desde Janeiro deste anno, he baixa, pouco fula, grossa do corpo; e tambem o moleque Lourenço, que se acha fugido a tempos; quem os pegar, leve ao mesmo sitio, que será gratificado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. — 1844.